



ATA N.º 12/2019

DA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE OUTUBRO DE 2019
DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LAGOS,
REALIZADA A 14 DE OUTUBRO DE 2019

-----No dia 14 de outubro de 2019, no Salão Nobre do Edifício dos Antigos Paços do Concelho de Lagos, reuniram-se em Sessão Extraordinária, convocada ao abrigo do n.º 1 e n.º 2 do Artigo 28.º, do Anexo I, do Regime Jurídico das Autarquias Locais e do n.º 14 do Artigo 24.º, do Regimento em vigor da Assembleia Municipal, os Membros da Assembleia Municipal de Lagos, com a seguinte, **ORDEM DO DIA**:

➤ **PONTO ÚNICO - *Debate sobre o estado do Município - "O estado do Ambiente no Concelho de Lagos"***.

-----**ABERTURA DA SESSÃO:** Tendo sido constituída a Mesa com todos os seus Membros presentes, o Sr. Presidente da Mesa, Paulo Morgado (PS), verificada a existência de quórum, deu início à presente Sessão, quando eram 20 horas e 44 minutos, verificando-se as seguintes presenças:

PS	Ana Cristina da Conceição Pereira Olivença
PS	Carlos Manuel Martins da Saúde Fernandes (Presidente da Freguesia de São Gonçalo de Lagos)
PS	Carlos Manuel Pereira Fonseca (Presidente da Junta de Freguesia de Odiáxere)
PS	Joaquim Alexandre Imaginário Russo
PS	José Manuel da Silva Jácome (2.º Secretário)
PS	Márcio Filipe dos Santos Viegas
PS	Maria Luísa Sila Santos Pereira
PS	Maria Manuela de Jesus Duarte
PS	Paulo Alexandre Cota de Menezes Toste
PS	Paulo Filipe Henriques Marques Rodrigues Niza
PS	Paulo José Dias Morgado (Presidente)
PS	Sónia Cristina Ramos Pires Guimarães de Melo (1.ª Secretária)
LCF	Ana Margarida de Passos Águas Bento e Barros Martins
LCF	Carlos Francisco Graça da Glória
LCF	Fernando de Jesus Ildefonso
PSD	Pedro Augusto Borges de Lima Palma Morreira



Fl. 124v.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL
DE
LAGOS

PSD	Rui Filipe Machado de Araújo
CDU	Alexandre Afonso Marques Ribeiro Nunes
CDU	José Manuel da Glória Freire de Oliveira
BE	Ana Natacha Duarte Álvaro
PAN	Margarida Maurício Correia

-----ENTROU JÁ NO DECURSO DA SESSÃO, no momento indicado nesta Ata, a seguinte Membro da Assembleia Municipal:

GRUPO MUNICIPAL	NOME/CARGO DO MEMBRO
PS	Duarte Nuno Evangelista Lopes Rio (Presidente da Junta de Freguesia da União das Freguesias de Bensafrim e Barão de S. João)
PS	João Fernando Rosado Reis (Presidente da Junta de Freguesia da Luz)
PS	Paulo José Lourenço Tovar de Morais

-----SUBSTITUIÇÃO DE MEMBROS DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL:

GRUPO MUNICIPAL	NOME DO MEMBRO	PERÍODO SUBSTITUIÇÃO	SUBSTITUTO
PS	Maria Clara de Paiva Boléo da Silva Rato	Sessão de outubro	Ana Cristina da Conceição Pereira Olivença
PS	Maria João Travanca Gervásio Batista	Sessão de outubro	Paulo José Lourenço Tovar de Morais
PS	Maria Paula Dias da Silva Couto	Sessão de outubro	Maria Luísa Silva Santos Pereira
PSD	Alexandra Cristina Neves Pargana	Sessão de outubro	Emídio Jacinto Grilo
PSD	Emídio Jacinto Grilo	Sessão de outubro	Fernando Ramos Bernardo
PSD	Fernando Ramos Bernardo	Sessão de outubro	Adélia Maria de Almeida Rodrigues Fuzeta
PSD	Adélia Maria de Almeida Rodrigues Fuzeta	Sessão de outubro	Luís Miguel Machadinho Borges da Silva
PSD	Luís Miguel Machadinho Borges da Silva	Sessão de outubro	Ana Isabel da Glória Pacheco Arvelos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL
DE
LAGOS

Fl. 125

PSD	Ana Isabel da Glória Pacheco Arvelos	Sessão de outubro	Pedro Augusto Borges de Lima Palma Morreira
-----	---	----------------------	---

-----FALTOU A ESTA SESSÃO O MEMBRO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL, a seguir indicado:

GRUPO MUNICIPAL	NOME DO MEMBRO
CDS	Artur José Gomes Rêgo

-----JUSTIFICAÇÃO DE FALTA: Tendo sido apresentada por escrito a respetiva justificação, apreciada a mesma, foi pela Mesa considerada justificada a falta dada pelo seguinte Membro:

GRUPO MUNICIPAL	NOME DO MEMBRO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL	REUNIÃO
CDS	Artur José Gomes Rêgo	9/10/2019

-----MEMBROS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LAGOS QUE ESTIVERAM PRESENTES NA SESSÃO:

PARTIDO	NOME/CARGO DO MEMBRO DA CÂMARA MUNICIPAL
PS	Maria Joaquina Batista Quintans Matos - Presidente
PS	Hugo Miguel M. Henrique Pereira - Vice-Presidente
PS	Paulo Jorge Correia dos Reis - Vereador
PS	Sara Maria Horta Nogueira Coelho - Vereadora
PSD	João António do Rio Rosa Bravo - Vereador
LCF	Luís Manuel da Silva Barroso - Vereador

-----FALTOU A ESTA SESSÃO O MEMBRO DA CÂMARA MUNICIPAL, a seguir indicado:

PARTIDO	NOME/CARGO DO MEMBRO DA CÂMARA MUNICIPAL
PS	Luís Alberto Bandarra dos Reis - Vereador

-----PONTO ÚNICO - DEBATE SOBRE O ESTADO DO MUNICÍPIO - "O ESTADO DO AMBIENTE NO CONCELHO DE LAGOS".-----

-----A Sra. Presidente da Câmara Municipal, Maria Joaquina Matos, anunciou uma apresentação técnica, por parte da Divisão de Ambiente e Serviços Urbanos, na pessoa do seu Chefe, Eng. Luís Duarte, relativamente aquilo que os Serviços estão a desenvolver na área do Ambiente, sendo que a referida apresentação teve a orientação política por parte dos Srs. Vereadores Paulo Jorge Reis e Luís Bandarra e a colaboração dos Técnicos Superiores da Autarquia, a saber, Eng.ª Ana Rita, Eng.ª Márcia, Eng.ª Marisa e o Dr. António.-----

-----Seguidamente teve lugar a apresentação por parte do Sr. Eng.º Luís Duarte.-----



ACTIVIDADES EDUCAÇÃO AMBIENTAL

- Sacos biodegradáveis para as praias existentes
- Lagos + Ambiente - Ação de Limpeza
- 156 sacos biodegradáveis
- 14 campanhas de ações

INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE E QUALIDADE AMBIENTAL

GALARDÕES

- Bandeira Azul Europa
- Prata Acessível, Praia para Todas
- Praias Qualidade Duro
- Quality Coast/ Green Destinations
- ECO XXI
- Eco-Escolas
- Escola Azul

NOVAS DINÂMICAS DA UTAM RUMO À SUSTENTABILIDADE

- Integração de circuitos de recolha (Lagos)
- Integração de serviços de lavagem contentores (Lagos)
- Serviço de recolha de resíduos depositados indevidamente nas ruas, histórias realizadas durante a semana (Lagos)
- Reforço nas últimas campanhas de desinfestações na zona de municípios

NOVAS DINÂMICAS DA UTAM RUMO À SUSTENTABILIDADE

- Plano Municipal de Resíduos
- Aquisição de 3 viaturas de recolha de resíduos
- Alteração do modelo de papelreira (papelitos com cinzeiros) (Lagos)
- Aumento dos locais de deposição recicláveis (Lagos)
- Aumento da rede de ilhas ecológicas
- Plano de recuperação da cordão dunar da Meia Praia (PMU)
- Candidatura ao POSEUR - sistema RAYT

RECUPERAÇÃO DE ÁREAS VERDES DEGRADADAS

- Faixa adjacente ao Intermarché;
- Rotunda do péndulo e a triângulo adjacentes;
- Faixa separadora frente ao complexo desportivo municipal e jardins adjacentes;
- Rotundas no envolvente do Hospital S. Gonçalo;
- Rotunda Estrada Porto de Mós (junto ao Cascais);
- Rotunda Porto de Mós;

MEDIDAS DE REDUÇÃO CONSUMO ÁGUA

- Otimização dos sistemas de rega dos espaços verdes;
- Reconversão de áreas ajardinadas com utilização de espécies autóctones;
- Ações de sensibilização sobre poupança de água (2019/2020).

ÁGUA COMPRADA PARA CONSUMO HUMANO

Valor das águas compradas - 1,25

PERDAS DE ÁGUA

Estratégia adotada para a diminuição das perdas de água:

- Reparação célere das roturas;
- Campanhas mensais de deteção de fugas de água invisíveis;
- Substituição de contadores defeituosos.

Valor das perdas de água - 5,14

QUALIDADE DA ÁGUA

Programa de Controlo da Qualidade da Água (PCQA)

- 144 análises
- 909 parâmetros

Controlo da qualidade da água de 2019

QUALIDADE DA ÁGUA

Em complemento ao PCQA, a monitorização é feita através do programa de monitorização específica, com a recolha e análise diária de amostras de água nos reservatórios e nos pontos finais das redes

- 521 análises realizadas
- 0 resultados insuportáveis



Fl. 126v.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL D E LAGOS

❖ **INDICADORES DE QUALIDADE ÁGUA**

SELO DE QUALIDADE EXEMPLAR DA ÁGUA PARA CONSUMO HUMANO




Com 16 Entidades Gestoras no Algarve, apenas 5 galardoadas

❖ **EFICIÊNCIA ENERGÉTICA**

- Substituídas 790 Luminárias Iluminação Pública CML Candidatos POSEUR
 - Redução de emissões de CO2 → 116,6 ton/KO2
 - Redução de consumo → 56,1%
- Substituídas 655 luminárias - Edifícios Municipais CML

Comunidade	Nº Luminárias	Emissões de CO2 (ton/KO2)	Consumo (KWh)	Redução (%)
1.2.1.1.1.1	70	400	790	50
1.2.1.1.1.2	315	52	15	70
1.2.1.1.1.3	58	4	1	82
1.2.1.1.1.4	40	11	19	39
1.2.1.1.1.5	240	4	1	88

❖ **EFICIÊNCIA ENERGÉTICA**

- Substituídas 790 Luminárias Iluminação Pública CML Candidatos POSEUR
 - Redução de emissões de CO2 → 116,6 ton/KO2
 - Redução de consumo → 56,1%
- Substituídas 655 luminárias - Edifícios Municipais CML

Comunidade	Nº Luminárias	Emissões de CO2 (ton/KO2)	Consumo (KWh)	Redução (%)
1.2.1.1.1.1	70	400	790	50
1.2.1.1.1.2	315	52	15	70
1.2.1.1.1.3	58	4	1	82
1.2.1.1.1.4	40	11	19	39
1.2.1.1.1.5	240	4	1	88

Inspeção das medidas de eficiência energética no futuro da IP

❖ **NOVAS DINÂMICAS DA UTSU RUMO À SUSTENTABILIDADE**

- Recuperação de 12 viaturas:
 - Recuperação de resíduos urbanos (12)
 - Transporte de crianças (11)
 - Reparação de crianças (12)
 - Transporte de passageiros (12)
 - Manutenção dos espaços verdes (11)
 - Manutenção dos contentores (11)
 - Criação do espaço público (12)






❖ **NOVAS DINÂMICAS DA UTSU RUMO À SUSTENTABILIDADE**

- Recuperação de mobiliário urbano
 - 122 bancos de jardim



❖ **NOVAS DINÂMICAS DA UTSU RUMO À SUSTENTABILIDADE**

- Criação do Plano de Segurança da Água;
- Melhoria do sistema de telegestão no abastecimento de água;
- Redução de perdas através da modelação hidráulica da rede pública de distribuição do reservatório R1 e criação de zonas de medição e controlo (ZMC);
- Atualização do cadastro dos contentores que abastecem os sistemas públicos de rega e georreferenciação dos mesmos e das áreas de rega.

❖ **NOVAS DINÂMICAS DA UTSU RUMO À SUSTENTABILIDADE**

- Ações de combate à intrusão salina na rede de águas residuais.



❖ **NOVAS DINÂMICAS DA UTSU RUMO À SUSTENTABILIDADE**

- Política de qualidade e abastecimento de água no distrito fantasma;
- Implementação de ventilação natural nas instalações das oficinas municipais;
- Substituição de iluminação das instalações das oficinas municipais;
- Levantamento e caracterização das instalações elétricas dos edifícios municipais.

❖ **NOVAS DINÂMICAS DA UTSU RUMO À SUSTENTABILIDADE**

- Implementação da telemetria nos grandes consumidores e numa zona residencial piloto;



❖ **NOVAS DINÂMICAS DA UTSU RUMO À SUSTENTABILIDADE**

- Implementação de telemetria nos grandes consumidores e numa zona residencial piloto;
- Vedação dos reservatórios de abastecimento de água;
- Melhoria das condições de trabalho nas oficinas municipais:
 - Colocação de um sistema de ventilação e desenfumagem;
 - Instalação de cabine de pintura;
 - Instalação de estação de lavagem de viaturas.
- Realização de campanhas de limpeza dos coletores de águas residuais para a redução de infestação de pragas.





MOBILIDADE E TRANSPORTES

Transportes Urbanos de Lagos - AONDA

Rede de transportes urbanos de classe composta por 10 linhas

MOBILIDADE E TRANSPORTES

- Reforço da rede de transportes urbanos - criação de uma nova linha;
- Melhoria do material circulante - veículos adquiridos entre 2015 e 2018 proporcionam um nível de qualidade para os utentes;

MOBILIDADE E TRANSPORTES

Maior receptividade por parte da população

Passageiros da rede de transportes urbanos - AONDA

Resumo: 40,6% de passageiros - 113

VEICULOS ABANDONADOS NA VIA PÚBLICA

434 veículos identificados;

VEÍCULOS RECOLHIDOS

MOBILIDADE SUSTENTÁVEL - PERCURSOS PEDONAIS

Passadiços da Ponta da Piedade

em Junho de 2018 - 30 de Setembro de 2018

330 406

NOVAS DINÂMICAS DA UTSU RUMO À SUSTENTABILIDADE

Plano de Ação para a Mobilidade Urbana Sustentável - PAMUS

- Requalificação dos percursos pedonais entre as 4 Entradas e a Luz;
- Construção de traços cicláveis no núcleo urbano da cidade de Lagos (previstos nos instrumentos de planeamento territorial);
- Introdução de postos de estacionamento de bicicletas junto aos principais polos geradores.

NOVAS DINÂMICAS DA UTSU RUMO À SUSTENTABILIDADE

Plano de Ação para a Mobilidade Urbana Sustentável - PAMUS

- Construção do traço da Ecovia inserida no concelho de Lagos;
- Melhoria da sinalização rodoviária, nomeadamente com reforço da sinalização horizontal e da implementação de zonas de acalmia;
- Introdução de posto de carregamento de veículos elétricos na Avenida dos Descobridores.

município de LAGOS +sustentável

OBRIGADO PELA ATENÇÃO

✉ geral@am-lagos.pt ☎ 282780078

-----ENTRADA DE MEMBROS DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL: Durante esta intervenção, entraram na sala os seguintes Membros da Assembleia Municipal:

GRUPO MUNICIPAL	NOME/CARGO DA MEMBRO	HORA
PS	Duarte Nuno Evangelista Lopes Rio (Presidente da Junta de Freguesia da União das Freguesias de Bensafrim e Barão de S. João)	20.49
PS	Paulo José Lourenço Tovar de Moraes	20.49
PS	João Fernando Rosado Reis (Presidente da Junta de Freguesia da Luz)	20.51



Fl. 127v.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LAGOS

-----O Sr. Carlos Saúde (PS) (Presidente da Junta de Freguesia de São Gonçalo de Lagos) disse que a apresentação efetuada pelo Sr. Eng. Luís Duarte, mostra que o Município de Lagos está no bom caminho, relativamente ao assunto do Ambiente. Referiu que a Câmara Municipal reconheceu algumas falhas, estando a trabalhar nas mesmas, sendo que para isso conta com o contributo dos munícipes. Sobre a Ponta da Piedade disse estar com grandes expetativas relativamente à segunda fase dos passadiços da Ponta da Piedade, os quais irão ligar o local à cidade, no seguimento do sucesso que foi a primeira fase que consistiu na construção de passadiços entre a Ponta da Piedade e a zona do Canavial, contribuindo toda esta intervenção numa melhoria substancial a nível do ambiente na zona em causa. Referiu ter, igualmente, grandes expetativas relativamente ao cordão dunar da Meia Praia, o qual irá proteger, bastante a Meia Praia. Disse que as ciclovias irão trazer um melhor ambiente para a Freguesia de São Gonçalo de Lagos e para o Município de Lagos. Louvou os prémios recebidos pelo Município relacionados com a qualidade do Ambiente do Concelho de Lagos, nomeadamente a qualidade da água potável e da água do mar. Realçou o facto de os jovens estarem empenhados na temática do Ambiente. Referiu que as zonas ajardinadas têm sido alvo de grandes melhorias.-----

-----O Sr. Carlos Fonseca (PS) (Presidente da Junta de Freguesia de Odiáxere) disse o seguinte: “O assunto que nos trás aqui hoje é o estado do Ambiente do nosso Concelho de Lagos, assunto esse que nos preocupa diariamente e que, mais que nunca, está nas linhas da frente para uma discussão global há muito necessária. As mudanças climáticas cada vez mais notórias são uma preocupação, mas que terá que ser discutida e assumida como uma preocupação mundial focando, essencialmente, os países mais industrializados e poluidores. Em Lagos, amiúde, as preocupações ambientais focam-se essencialmente com as medidas do quotidiano diário. A luta contra as beatas de cigarro, com os sacos de plástico biodegradável para os detritos de animais e a aposta, ainda que em pequena escala, nos veículos elétricos, são apenas alguns dos exemplos em que a Câmara Municipal tem vindo a apostar. Pese embora o grande empenho do Município, que somos testemunhas, em muitas das premissas ambientais, a verdade é que muito falta fazer para que todos tenhamos Lagos como uma cidade limpa e como um exemplo a seguir. Os constantes problemas com os resíduos sólidos urbanos e com os recicláveis, os incumprimentos da empresa contratada EcoAmbiente, não obstante das dificuldades que o Município sempre assumiu, sejam elas por falta de recursos humanos e de veículos, a verdade é que temos assistido a uma melhoria, ténue, mas gradual, ano após ano com a recolha, cada vez maior dos RSU´s. Mas aquilo que nos preocupa também é a falta de civismo inerente a todo este processo. É desconcertante ver, maioritariamente na época do Verão, o lixo deixado no chão, a qualquer hora, junto dos contentores ou ilhas ecológicas. Assim como o lixo também os recicláveis, monos, sobrantes verdes, entulhos de obras, enfim, tudo aquilo que nos salta à vista e que todos já testemunharam. Se, de facto, o Município se empenha diariamente numa missão hercúlea sendo impossível chegar a tanto lado já a ALGAR, empresa responsável pela recolha de recicláveis no Algarve deixa muito a desejar. Sendo do conhecimento que a recolha dos recicláveis é deficitária, a



ALGAR, empresa esta que passou a ser privada no governo PSD/CDS-PP visa, naturalmente, o lucro ao invés do necessário e inerente serviço público que lhe está confiado. A Freguesia de Odiáxere não foge à regra onde se espelha aquilo que acontece no resto do Concelho de Lagos. Existe uma constante falta de civismo e um alheamento à limpeza do espaço comum por parte de muitos concidadãos. Parece-nos que é notório, e todos concordarão comigo, que é absolutamente necessário o investimento já previsto em recursos para o Município. Urge e é imperioso que se façam mais ações de sensibilização junto da população, em particular junto dos mais novos, e que se faça uma fiscalização efetiva para que os prevaricadores possam, de uma vez por todas serem culpabilizados e punidos legalmente. Para terminar acredito profundamente que, mais uma vez, o nosso futuro está, inequivocamente, no Poder Político, mas assente nesse grande movimento que me faz ter esperança num futuro Ambiental mais consciente, OS NOSSOS JOVENS. "O Ambiente não tem preço. Quero o mundo que mereço."---

-----O Sr. João Reis (PS) (Presidente da Junta de Freguesia da Luz) disse o seguinte: "Dos aspetos ambientais da área da Freguesia da Luz, gostaria de destacar os trabalhos desenvolvidos no âmbito dos espaços verdes, bermas, valas e ribeiras, de Espaços de Recolha de RSU e Ecopontos e Zona Costeira. Zonas e espaços Verdes - Referir o esforço deste executivo na procura constante de limpeza e manutenção de bermas e passeios em toda extensão da freguesia. A limpeza recente que ocorreu em algumas valas e ribeiras. De igual modo, salientar a limpeza recente de sarjetas e sumidouros. Destacar a iniciativa de renovação e recriação de vários espaços de jardim nas localidades de Almádena, Espiche e Luz, que será um projeto em continuidade, permitindo ter uma Luz mais verde e com espaços onde as pessoas por permanecer e conviver. Espaços de Recolha RSU e Ecopontos - Relocalização de alguns pontos críticos de recolha de RSU, com resultados positivos e visíveis no despejo desorganizado exterior junto aos mesmos. Criação de algumas zonas amuralhadas junto a contentores, permitindo a não propagação exterior de despejos descontrolados. Levantamento de todos os contentores danificados ou em mau estado, da área da freguesia, e que foram entretanto substituídos ou reparados pelos serviços camarários e pela empresa Prestadora de serviços. Zona Costeira/Marítima - Resposta diária na manutenção e limpeza da zona de acesso à praia, pelos nossos colaboradores em conjunto com a empresa prestadora de serviços. Reparação dos bancos de jardim, que se encontram junto ao areal da praia. Substituição de papeleiras danificadas e colocação de novas papeleiras em vários espaços envolventes. Limpeza acentuada na zona costeira, denominada por 'Calheta'. Enumerar a participação e colaboração com o dia Mundial da Árvore, iniciativa que envolveu as escolas primárias da Luz e Espiche e o Lar de Espiche, com a plantação de árvores em Espiche e a criação de uma mini horta, na escola da Luz. Ainda, a participação e colaboração com o projeto 'Lagos + Ambiente' em 2018 e 2019, com a recolha de lixo na zona costeira da Luz, e a participação e colaboração com a iniciativa do Zoo de Lagos, no dia Mundial dos Oceanos, com a limpeza do areal da praia da Luz, no passado dia 8 de junho. Por fim, apelar para que se pense na possibilidade de desativação da ETAR de Almádena, que em pleno século XXI,



Fl. 128v.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL
D E
LAGOS

continua em espaço a céu aberto, acarretando os inconvenientes de odor e insetos para a população de Almádena, que aí se encontra.”-----

-----O Sr. Duarte Rio (PS) (Presidente da Junta de Freguesia da União das Freguesias de Bensafrim e Barão de S. João) disse o seguinte: “Temos assumido nas União de Freguesias de Bensafrim e Barão de São João um papel ativo, interventivo conjuntamente com a Câmara Municipal na resolução de alguns problemas, nomeadamente na recolha de inúmeras descargas, indevidas, de monos e sobrantes de jardins que são colocadas/deixadas junto aos pontos de recolha. Reconhecemos um grande esforço por parte da Câmara Municipal para a resolução deste flagelo, com a aposta na aquisição de novas viaturas, assim como na sua reparação e recuperação, encontrando assim, formas de tornar mais eficientes os Serviços de Limpeza Urbana e, claro que contentes com a situação que temos, não estamos, há que melhorar, mas notamos aqui um claro esforço nesse sentido. Temos também a necessidade de reforço de alguns equipamentos, nomeadamente de ecopontos nos aglomerados urbanos, nomeadamente nas zonas já com alguma densidade, também, populacional, o Pincho, Pedragosa, o Colégio, e aí também fica esta questão para ser avaliada, porque temos que ter esta oferta alargada a todo o nosso território, pelo menos ao nosso Concelho. Julgo que também é oportuno deixar um alerta à Câmara Municipal para que se entenda que quando se fazem os procedimentos para aquisição de alguns destes equipamentos seletivos, como os pilhões, os oleões, que também se veja a necessidade destes equipamentos serem instalados nas Freguesias rurais, pois só assim também conseguimos sensibilizar a população e tornar cada vez o ambiente mais limpo. Reconhecemos também, a contribuição da Câmara Municipal na redução da pegada ecológica apostando no reforço dos transportes colectivos, entre outros, viaturas eléctricas, equipamento de limpeza, como a atribuição de aspiradores eléctricos, que foi feita a todas as Freguesias. Apostamos, constantemente, na União das Freguesias, em soluções para o combate das infestantes sem recorrer a aplicação de herbicidas, embora estas medidas, como sabem, às vezes trazem-nos também aqui aos constrangimentos, alguns dissabores, alguns comentários menos agradáveis nas redes sociais, mas estamos cá sempre pela defesa do ambiente e não da forma que também entendiam que deveríamos estar. Estamos a estudar a possibilidade de formalizar uma candidatura ao Programa CRESC Algarve 2020, no que diz respeito à eficiência energética dos edifícios públicos. Julgo que a consciência de que o futuro das nossas gerações depende das ações que desenvolvemos hoje, está formada. Cabe a nós autarcas criar condições e desenvolver políticas para que estas boas práticas sejam cada vez mais uma realidade do nosso quotidiano, só assim asseguraremos, com certeza, o nosso futuro.”-----

-----O Sr. Paulo Toste (PS) disse o seguinte: “A Gestão Sustentável do Ambiente é a única forma de garantir que as gerações atuais satisfazem as suas necessidades ambientais, sem colocar em risco a satisfação das necessidades das gerações vindouras. Mais do que um imperativo local, falar e agir no âmbito do ambiente, é atuar a nível local, regional, nacional e mundial. Não podemos nem devemos pensar que a resolução dos problemas parte sempre do outro, mas sim atuar e agir individualmente integrados numa comunidade e em prol do ambiente e da sua



sustentabilidade. Muitas vezes, a maioria dos nossos esforços passa por culpabilizar os outros em vez de conjuntamente atuarmos perante a resolução do problema ou, ainda melhor atuar antes que o problema surja. Os desafios para a gestão do ambiente são enormes, estendendo-se muito para além da recolha de resíduos, do saneamento básico ou do abastecimento de água potável. A bancada do Partido Socialista reconhece a necessidade de mais e melhor atuação no âmbito do ambiente, reconhece a necessidade de adoção de medidas mais adequadas e eficientes e a necessidade de colaboração de todos. O ambiente e a sua sustentabilidade têm e deve estar na ordem do dia todos os dias. O aumento da sensibilização dos indivíduos e de grupos para as questões do ambiente são alguns dos elementos que colocam em evidência a crescente necessidade da Gestão Ambiental por parte dos organismos públicos, como parte de um processo para a consecução de sociedades sustentáveis. A nível Local, como acabado de constatar, na apresentação efetuada, muito está a ser feito, reconhecidamente, e muito ainda há para fazer. Damos como exemplo, conservar e utilizar de forma sustentável os oceanos, os mares e os recursos marinhos, para o desenvolvimento sustentável. Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir as áreas verdes, combater a desertificação, travar e reverter a degradação dos solos e estancar a perda de biodiversidade, fomentando a maior e melhor divulgação e integração da fauna e flora autóctone. Nesta medida, não poderíamos deixar de colocar algumas questões ao executivo, embora algumas já tenham sido parcialmente respondidas como por exemplo: Como pretendem melhor agir no que diz respeito à reciclagem e recolha de lixos? Como pretendem tornar mais eficiente a poupança da água e reduzir as suas perdas? Como pretendem tornar mais eficiente a poupança da energia? Proteger o ambiente é tarefa de todos, pelo que se apela à participação ativa de todos os que habitam ou visitam o concelho de Lagos, na certeza de que com pequenos gestos diários estaremos a contribuir da melhor forma para a existência de cidadãos pró-ativos e ambientalmente responsáveis. O concelho de Lagos merece o empenho de todos e todos merecem o empenho do nosso concelho.”-----

-----A Sra. Ana Margarida Martins (LCF) disse o seguinte: “A dependência do petróleo e os impactos crescentes por via das alterações climáticas, vem impor a concretização inadiável de medidas ao nível local, que garantam uma transformação do paradigma de mobilidade urbana, com vista à transição energética e à contribuição para uma descarbonização progressiva da cidade. Assim, não poderia a câmara internalizar o transporte urbano, comprometendo-se em desenvolver medidas que promovam uma visão de mobilidade urbana sem emissão de gases de efeito de estufa, com vista à melhoria da mobilidade, do ambiente urbano e da qualidade de vida de todos os cidadãos? Para quando: A conclusão da ciclovia? Alargamento dos postes de carregamento elétrico? Rebaixamento de passeios e tratamento das calçadas no centro histórico? A diretiva quadro da água, diretiva 2000/60/comissão europeia, é o principal instrumento da política da EU relativo à água, estabelecendo um quadro de ação comunitária para a proteção das águas de superfície interiores, das águas de transição, das águas costeiras e das águas



Fl. 129v.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL
DE
LAGOS

subterrâneas. Foi transportada para o direito nacional através da Lei nº 58/2005, de 29 de dezembro. Hoje urge ação na utilização dos recursos hídricos e procurar alternativas sustentáveis para combater a crescente escassez da água, uma realidade na nossa região, numa altura em que 60% da região está em seca extrema e a restante em seca severa. A necessidade de as cidades alterarem a forma como usam as águas pluviais e residuais, nomeadamente para a rega de jardins e lavagem da via pública abre a necessidade de legislar sobre a matéria. É imperativo tomar consciência que a água deve ocupar um papel central no que diz respeito à otimização dos respetivos usos, redução dos consumos e perdas, aproveitamento de águas pluviais e reutilização de águas residuais tratadas. Também a valorização de lamas proveniente de estações de tratamento e efluentes pecuários, ricas em matéria e energia. Tudo isto leva à necessidade de toda a população ser sistematicamente, esclarecida, sensibilizada e educada para esta problemática. A situação atual da região que advém de rápidas alterações climáticas, que conjugada com uma intensa atividade turística e monoculturas massivas, leva-nos a questionar sobre a estratégia do município para combater esta escassez e uma eventual falta de água num futuro próximo? Relembro que em 2005, a água foi retirada à agricultura com consequente perda de culturas (que são muito exigentes em água), para ser redirecionada para as torneiras, bem como o fecho de fontes, fontanários, repuxos, isto é, um racionamento da água. Hoje não há água residual, água de transição, água subterrânea... tudo é água! A economia circular da água é hoje tema das agendas nacionais e internacionais. Para um crescimento sustentável é necessário assegurar que a utilização dos recursos seja feita de uma forma mais inteligente e sustentável. A disrupção necessária face à economia linear exige uma concertação e alinhamento estratégico. Esta mudança difícil é necessária e irá exigir um esforço de todas as partes, não só de produtores e consumidores, mas também do poder político.”-----

-----O Sr. Fernando Ildefonso (LCF) disse que ao ouvir o Sr. Eng. Luís Duarte, ficou entusiasmado, por verificar que muito está a ser feito pela Câmara Municipal, em especial no âmbito da pedagogia e isso é bastante importante, principalmente a pedagogia feita junto dos jovens. Contudo, referiu existir uma abundância de intenções e de ideais, as quais já deviam ter sido concretizadas há muito tempo, como a ciclovia, por isso deveria ser dado um prazo para a conclusão dos projetos repetitivamente mencionados. Disse que a equipa técnica da DASU é excelente, conhecendo as preocupações ambientais por parte das pessoas que a compõem, nomeadamente da Sra. Eng.ª Ana Rita. Referiu existirem diversos espaços, na área do Concelho, com uma quantidade de relva muito elevada, o que não abona em relação à poupança de água, pelo que lançou o desafio no sentido de serem repensados tais espaços ajardinados com relva, de modo a se substituir a relva por outras plantas que não necessitem de tão elevado consumo de água.-----

-----A parte final desta intervenção foi acompanhada pelos seguintes diapositivos:



Já falta água em algumas torneiras no Algarve



A seca mostra no sudoeste algarvio e já na população e saram-chovejados em autarquias. De agricultura, da indústria e a que-ada tem afetado.

A situação de emergência, para das primeiras barragem do Algarve que abastece a zona costeira do região, está com 27% da sua capacidade máxima. Na a unidade urbana, mantem-se em alerta por no outro lado do rio Alentejo a situação de emergência de abastecimento de água para cerca de 22% de sua população residente.

Quando a seca afeta as áreas para armazenamento de precipitação e para a agricultura, a situação é crítica. A situação de emergência de abastecimento de água para a população de Lagos, para as áreas de agricultura e indústria, para as áreas de turismo e lazer, em algumas de 100.000 habitantes em condições a tornar-se que não seja possível de manter sob o nível.

Para algumas famílias, a situação não é mais fácil. Mesmo que não esteja, a situação de emergência de abastecimento de água para a população de Lagos, para as áreas de agricultura e indústria, para as áreas de turismo e lazer, em algumas de 100.000 habitantes em condições a tornar-se que não seja possível de manter sob o nível.

Em alguns casos a 100, há situações de emergência de abastecimento de água para a população de Lagos, para as áreas de agricultura e indústria, para as áreas de turismo e lazer, em algumas de 100.000 habitantes em condições a tornar-se que não seja possível de manter sob o nível.

A situação de emergência de abastecimento de água para a população de Lagos, para as áreas de agricultura e indústria, para as áreas de turismo e lazer, em algumas de 100.000 habitantes em condições a tornar-se que não seja possível de manter sob o nível.

De momento, há situações de emergência de abastecimento de água para a população de Lagos, para as áreas de agricultura e indústria, para as áreas de turismo e lazer, em algumas de 100.000 habitantes em condições a tornar-se que não seja possível de manter sob o nível.



-----O Sr. Carlos Glória (LCF) disse o seguinte: “A ÁGUA, ELEMENTO ESSENCIAL DA DEFESA DOS HUMANOS NAS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS. Como é reconhecido, a água escasseia cada vez mais, cada vez chove menos, sendo que boa parte das vezes chove com imensa intensidade sendo que, principalmente nas cidades costeiras, a mesma se dirige em boa parte para o mar. É necessário preservar e recuperar os recursos hídricos! Na nossa cidade, neste momento, não se vislumbra qualquer plano para a retenção das águas pluviais, como



Fl. 130v.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL
DE
LAGOS

se sabe, inclusive, parte dela vai para a ETAR, fazendo que eleve os custos do município em relação ao tratamento dos esgotos. Numa sociedade tecnologicamente “evoluída” não se tem feito muito para recuperar a água da chuva. Neste contexto, é necessário canalizá-la de forma a que possa ser utilizada, permitindo assim uma melhor gestão deste recurso cada vez mais escasso. A impermeabilização dos solos é cada vez mais preocupante, neste sentido e, como forma de minimizar os desperdícios atualmente existentes, os empreendimentos deveriam estar preparados para recuperar a águas pluviais e de lavagens de forma a reintroduzi-las no sistema, minimizando este problema cada vez mais premente. No caso do nosso município o qual, felizmente, ainda tem algumas reservas ao nível dos lençóis freáticos, principalmente nas regiões de Odiáxere e Almádena, é urgente que se proceda à monitorização dos mesmos, promovendo o seu conhecimento de forma a permitir uma gestão adequada deste inestimável recurso. Faz parte do benefício para todos nós que sejam tomadas medidas, políticas, que mitiguem o que prevemos que seja um futuro desastroso, as alterações climáticas estão aí e, sabendo que o planeta já conheceu, durante a sua existência, mutações incontrolláveis, temos que incrementar medidas, soluções, para pelo menos garantir que as nossas populações possam, no mínimo, ter acesso ao bem mais essencial: ÁGUA. Neste sentido, questionamos o executivo se está a criar algumas das medidas atrás referidas, se monitoriza os lençóis freáticos e, melhor ainda, se tem outras medidas para prossecução do objetivo maior que é a continuação da preservação do abastecimento deste bem.”---

-----O Sr. Pedro Moreira (PSD) disse o seguinte: “Estamos hoje aqui para discutirmos um assunto de fundamental importância para o nosso futuro. O nosso, o das futuras gerações, dos nossos filhos e netos. E porque o futuro está à nossa porta urge prevenir, planear e agir. O tema é o ambiente, o estado do ambiente no concelho de Lagos. Podemos dividir este tema em várias partes desde logo – o que se refere às alterações climáticas a nível global, como o aquecimento global, a subida do nível das águas do mar e o impacto que este facto irá ter nas localidades que se encontram junto à orla costeira como é o caso da nossa cidade. Sabemos que foi realizado um Plano Intermunicipal de Adaptação às alterações climáticas do Algarve, pedido pela AMAL e coordenado pelo Centro de Investigação Marinha e Ambiental (CIMA) da Universidade do Algarve. Com o foco numa das áreas mais sensíveis – a da erosão e subida do nível médio das águas do mar. E sabemos que as conclusões deste estudo científico não são animadoras, prevendo-se em vários cenários que por volta de 2100, onde é hoje a Praia de Faro ou a 2ª linha de prédios de Quarteira, essa área esteja submersa. Esta nova realidade implica que nos estudos de implantação de novas estruturas urbanas, sejam prédios, estradas ou equipamentos públicos, sejam equacionados estes novos condicionalismos. Isto está a ser a ser feito em Lagos? Na zona da Meia Praia por exemplo? Ou no nosso Centro Histórico e Frente Ribeirinha? Estão a ser equacionados estes constrangimentos futuros? É que não estamos a falar de um evento único, cataclísmico, como um terramoto seguido de Tsunami, fenómenos felizmente raros se bem que cíclicos, por nos encontrarmos em zona de falhas tectónicas. Estamos a falar de alterações climáticas com alterações na morfologia costeira, que pelas próprias dinâmicas geológicas da Terra poderão



levar milhares de anos a ver revertido o seu efeito. Uma outra parte do Ambiente em que urge refletir, prevenir e agir é o da ação humana sobre o mesmo, através da poluição que provocamos e da forma pouco eficiente como lidamos com os danos que causamos ao ambiente por um lado e por outro, a forma como delapidamos os recursos naturais, nomeadamente a água, sem a preocupação de sabermos se este recurso natural que cada vez é notoriamente mais escasso, será repostado como e quando. De facto se na parte da poluição, temos dado passos importantes para diminuir os impactos da nossa atividade no meio ambiente, incentivando e implementando uma série de medidas como a reciclagem de resíduos humanos e industriais, a compostagem de orgânicos e outros, apesar de muito haver a fazer, é na área do impacto do uso das águas, quer subterrâneas quer das nossas albufeiras, que nos parece que as nossas entidades públicas têm descuidado os seus deveres de elementar bom senso e precaução no que toca a refletir, prevenir e agir. Não são efetuados estudos de impacto ambiental quando novas culturas intensivas e altamente exigentes em consumo de água são instaladas no concelho, não se conhecem ações ou planos de ação ou contingência para serem executados em caso de secas prolongadas e lembramos que a Barragem da Bravura já apresenta níveis preocupantemente baixos e algumas albufeiras pequenas que abastecem explorações agrícolas privadas inclusive já secaram. E um plano integrado para o Algarve de instalação de estações de dessalinização que saibamos ainda nem sequer foi equacionado, enquanto que por exemplo no sul de Espanha já se encontram algumas implementadas. Seria bom que, à boa maneira portuguesa, não deixássemos que a emergência nos batesse à porta, para depois, com o tempo a correr contra nós, termos de organizar soluções de recurso, com custos necessariamente acrescidos. Num foco mais local, e porque ambiente é também o espaço público, onde os cidadãos usufruem a sua cidade, lembramos com alguma tristeza e perplexidade que o Parque das Freiras continua fechado e à espera de requalificação quando como por nós foi proposto podia ser alvo de tratamento paisagístico adequado, com reabilitação do auditório municipal, a instalação de um Parque de Exposições digno e funcional e um Jardim aberto à fruição do público. O Jardim da Constituição continua amputado com um piso sem condições e os equipamentos públicos da cidade na sua grande parte como Lagos e bancos apresentam-se mal mantidos, descuidados e com falta de limpeza e muitas vezes sem sombra. Lagos é uma cidade turística e o turismo é o motor da sua economia, mas são principalmente os Lacobrigenses que têm de ser respeitados. O executivo tem a responsabilidade de gerir o dia a dia de uma série de serviços públicos essenciais para o bem-estar da nossa população. Mas é importantíssima a tarefa de planejar o futuro e planificar o desenvolvimento da nossa cidade. Será essa a medida do seu trabalho e a marca que deixará para as futuras gerações.”-----

-----Esta intervenção foi acompanhada pelos seguintes diapositivos:



Fl. 131v.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LAGOS



-----O Sr. José Manuel Freire (CDU) disse que a Câmara Municipal tem um documento essencial para a mitigação e combate às alterações climáticas, que é o Plano Municipal de Combate às Alterações Climáticas, pelo que considerou que teria sido importante a Câmara Municipal ter aproveitado a ocasião para dar informação relativamente à monitorização do Plano, relativamente às medidas de curto prazo incluídas no documento. Referiu que as intervenções já feitas, provam a necessidade de se debater o assunto, e por isso o Grupo Municipal da CDU tinha proposto que esta Sessão da Assembleia Municipal, destinada a debater o estado do Município, se debruçasse sobre o tema do Ambiente, em concreto. Disse que muito do que foi apresentado pelo Sr. Eng. Luís Duarte não é dado a conhecer à Assembleia Municipal.-----

-----O Sr. Alexandre Nunes (CDU) disse que o tema Ambiente é transversal e existe a consciência que muito há a fazer no sentido de combater as alterações climáticas. Relativamente ao consumo de água, referiu que os valores relacionados com o mesmo, têm que ser revistos de uma maneira diferente em comparação com o que foi feito recentemente, que constou na manutenção dos preços para o primeiro escalão de consumo e na descida dos valores referentes aos escalões relacionados com maior consumo de água, considerando tal como completamente contrário ao que é pretendido, uma vez que esta medida incentiva ao consumo da água, quando este bem é cada vez mais escasso. Sobre a mobilidade e os transportes público, disse ter-se perdido uma oportunidade aquando do novo contrato para a mobilidade urbana, de se começarem a testar veículos elétricos. Sobre a Ponta da Piedade disse que é urgente ordenar o trânsito e o estacionamento no local. Chamou



ainda à atenção para o estacionamento desordenado junto à linha da costa, nomeadamente de autocaravanas.-----

-----A Sra. Ana Natacha Álvaro (BE) disse o seguinte: “Há décadas que os alertas da comunidade científica são menosprezados e silenciados, como se se tratasse de mais um *fait divers* apocalíptico, e não da parte da população que mais informação e preparação tem para nos transmitir as consequências dos nossos atos e os caminhos que devemos percorrer para prevenir, precisamente, as catástrofes. Tudo foi feito de forma inversa, o agente impulsionador das nossas ações teve de ser a própria natureza, tivemos de sentir na pele o efeito das nossas ações: desde incêndios e inundações a estações trocadas. Conclusão, já não estamos aqui a discutir medidas de prevenção para que o nosso planeta seja sustentável e saudável, estamos aqui a planear a prevenção para os estragos inevitáveis. E, mesmo assim, ainda nos vemos forçados a desconstruir as narrativas de que as alterações climáticas não são reais, quando isto já deveria ser mais do que consensual. No que diz respeito ao nosso município o cenário não muda de figura: tivemos décadas de construção desenfreada, aquando da “revisão do PDM”, a falésia encheu-se de casas, a eficiência ambiental dos edifícios municipais e privados ficou muito aquém do que era desejável; continuamos a debater nos com a questão do lixo e da reciclagem (o que é ridículo! Como é que ainda andamos a fazer campanhas de sensibilização para reciclagem e depósitos quando já deveríamos estar todos sensibilizados para a sua redução); em relação aos transportes, só agora é que se começa a investir nas alternativas, ainda nem há condições, nem incentivos, para a diminuição da circulação dos veículos poluentes dentro da cidade; a água, o próximo recurso a “entrar em crise”, tem vindo a ser matéria de interesse e de trabalho no município, mas parece um tópico distante para a população; as intervenções na nossa paisagem natural, nomeadamente a Praia Dona Ana e a Ponta da Piedade, vão ao encontro do aumento do turismo e, conseqüentemente, do seu desgaste, e não da sua preservação enquanto património natural; o Paúl de Lagos, a caminho de ser estudado e avaliado, tem obra aprovada para construção... Ou seja, como está na moda falar do ambiente, todos temos na ponta da língua medidas de política ambiental que estão em andamento ou em projeto, algumas chegam tarde, mas o velho ditado “mais vale tarde do que nunca” argumenta sempre a favor. Porquê tão tarde? Porquê ainda como uma coisa a longo prazo? Porque não dá lucro! Todos sabemos que chegámos a este ponto porque não era (e não é) do interesse do capital investir em energias renováveis, nem diminuir o consumo de combustível, nem acabar com produções em massa (quer seja alimentares, quer seja de tecnologia, quer seja de vestuário, etc.). Não interessa ao próprio sistema repensar o sistema. O que nos trouxe até aqui foi o consumismo, resultante do capitalismo. Como é que vamos parar as agressões ao ambiente com sociedades que se regem por um mercado capitalista que se alimenta do aumento do consumo e do lucro? Não é compatível, há um conflito claro entre as políticas ambientais e a política económica capitalista. Se não repensarmos e alterarmos nós, agora, o sistema socioeconómico em que vivemos, as futuras gerações terão de se adaptar a um novo sistema que dominará o mundo: o sistema climático. E aí, o ritmo do tempo será marcado pela



Fl. 132v.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL
DE
LAGOS

natureza e não pelo mercado. Chegámos a um momento extremo em que todos temos de nos coordenar e contribuir para a descarbonização: nações, municípios e cidadãos. Parece-me que isso passa, inevitavelmente, por alterações profundas nos modos de vida, cada um tem a sua consciência e vontade para mudar os seus, mas não é cidadão a cidadão que fará a transformação urgente que os tempos pedem, são as políticas e as estratégias de todas as nações articuladas. No entanto, aqui no nosso cantinho temos o dever de acelerar todas as que conseguirmos, nomeadamente a nível dos sistemas de energia, das infraestruturas dos transportes, dos materiais de construção, da eficiência energética na habitação, da reconversão industrial, dos hábitos alimentares, do tipo de turismo que apoiamos, da proteção do mar e da sua biodiversidade.”-----

-----A Sra. Margarida Maurício (PAN) disse o seguinte: “Esta é uma sessão especial porque temos a oportunidade de falar do ambiente do nosso município de Lagos. O PAN tem a certeza que depois desta sessão alguns aspetos irão mudar na nossa cidade para o bem-estar de todos os que vivem no neste município. Gostávamos de poder dizer que está tudo bem na nossa cidade. Podemos dizer que é uma cidade com uma beleza natural com características únicas. Sobretudo as praias de águas limpas e areia macia que acolhem milhares de turistas todos os anos. Gostávamos de dizer que quem nos visita encontra uma cidade limpa, sem lixos espalhados pelas ruas, sem cantos a cheirar a urina depois de uma noite de verão com centenas de pessoas em diversão noturnas pelas ruas dos bares. Gostávamos que a nossa cidade primasse por bem receber os turistas que chegam e se hospedam nos inúmeros alojamentos espalhados pela cidade. Mas tal não é possível porque há muito a melhorar. Gostávamos de poder dizer que temos grandes espaços verdes com árvores frondosas com bebedouros, bancos, e espaços próprios para passear com os nossos idosos e brincar com as nossas crianças e com os nossos cães. Mas não podemos, porque não existem. Gostávamos de poder dizer que o parque das freiras de seu nome Júdice Cabral, com uma localização privilegiada nesta cidade, foi devolvido aos lacobrigenses onde se podem passear e sentar num banco à sombra de árvores bem cuidadas com lagos refrescantes. Mas não podemos dizer porque continuamos a aguardar que seja feito um bom projeto para aquele espaço onde as várias gerações poderão conviver. Gostávamos de poder aplaudir a recuperação do nosso museu municipal, em curso, sobretudo na implementação de energia solar para alimentar luzes e aparelhos de ar condicionado. Mas não podemos referir isto porque não foi pensado nesse grande pormenor que iria poupar o ambiente. As energias alternativas. As freguesias de Lagos, estão a melhorar no sentido de desenvolverem algumas valências que proporcionam bem-estar aos seus habitantes é um facto. Felizmente que podemos passear e apreciar a nossa Ponta da Piedade com os passadiços que lá foram implementados em parceria com unidades hoteleiras. Vieram proporcionar que habitantes de Lagos e turistas apreciem em segurança a beleza natural daquela zona. E sobretudo evitar a carga da pegada ecológica numa zona demasiado sensível. Na intervenção do técnico foi focado que Lagos está mais acessível... 1 - Em relação à acessibilidade pergunto o que se passa com o orçamento participativo n.º 18 de 2017. Trata-se de intervenção numa zona



específica da cidade que vai desde o supermercado Recheio até ao centro da cidade. Este projeto foi entregue por um casal em que a senhora tem mobilidade reduzida e tem que se movimentar numa viatura elétrica. Sei que até ao presente nada foi feito. Como está este caso? Aguarda execução desde 2017. 2 - Relativamente às árvores que foram abatidas na cidade: O PAN pergunta para quando estão a programar repor as árvores e que espécies vão escolher, e quais os critérios de escolha. 3 - O técnico da Câmara falou da ciclovia em Lagos... O PAN pergunta para quando está programada a ciclovia em Lagos? Até agora o que temos são “bocados” de ciclovia sem continuidade espalhados pelo concelho e sem expressão.”-----

-----A Sra. Presidente da Câmara Municipal, Maria Joaquina Matos, disse que o Ambiente, para a Câmara Municipal, é uma causa e que os problemas relacionados, só serão resolvidos quando todos os países do Mundo se juntarem, com o objectivo de salvar o Planeta. Referiu que à medida local e regional existem um conjunto de medidas que já foram decididas e que estão a ser implementadas na questão da defesa e da preservação do ambiente. Disse existirem Planos Municipais e Intermunicipais de adaptação às Alterações Climáticas. Referiu que a Câmara Municipal faz muito mais do que aquilo que anuncia, mas a grande preocupação é fazer e dar respostas às populações, no entanto reconheceu que a Câmara Municipal deve apostar mais na divulgação dos trabalhos desenvolvidos. Sobre a mobilidade disse que a rede de transportes públicos no Concelho está a funcionar bem melhor do que no início, em 2007, com a chegada da Onda e que está a ser desenvolvida uma rede intermunicipal de transportes. A questão da água é uma preocupação a nível local e regional, sendo que está em cima da mesa na AMAL, a questão da reutilização de águas residuais e da dessalinização. Sobre a Ponta da Piedade, disse que a segunda fase da obra prevista realizar-se, irá reorganizar a circulação e estacionamento dos veículos. Disse que o Parque das Freiras está encerrado ao público, mas no outro lado da muralha existe um bom jardim que é o Anel Verde. Referiu que nem tudo está bem, mas há muita coisa bem feita e há muitas outras coisas para fazer.-----

-----O Sr. Vereador da Câmara Municipal, Paulo Jorge Reis, referindo-se ao serviço prestado pela Onda e à possibilidade de serem utilizados veículos eléctricos neste serviço, disse que isso seria o desejável, se todos os veículos que circulam no Concelho, fossem eléctricos, mas como tal não se verifica, o novo concurso para a Onda teve o cuidado de exigir que os veículos que prestassem o serviço fossem recentes, isto é, matriculados a partir de 2017, para que fosse diminuída a poluição gerada pela prestação deste serviço de transporte colectivo. Relativamente à sensibilização, disse que a Bancada do Grupo Municipal LCF, terá que se entender, uma vez que o Sr. Fernando Ildefonso acha que a Câmara está a fazer boas campanhas de sensibilização, no entanto a Sra. Ana Margarida Martins considera que não. Referiu que as campanhas de sensibilização, conforme constatado na apresentação do Sr. Eng. Luís Duarte, tinham sido em número considerável e tinha abrangido a população jovem e sénior. Afirmou que apesar de todas estas campanhas de sensibilização, a nível da reciclagem, as pessoas continuam a fazer aquilo que não devem. Disse que a Câmara Municipal tem conhecimento de



Fl. 133v.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL
DE
LAGOS

descargas de inertes em zonas isoladas, assim como tem conhecimento de colocação de monos e afins, junto a ilhas ecológicas em zonas de muita passagem de pessoas e junto a prédios, mas se não se consegue detetar os prevaricadores em zona com muito movimento, muito menos se consegue detetar tais prevaricadores em zonas isoladas, pelo que estas situações passam pela sensibilização e também por outras questões. Informou que já tinham sido iniciadas um conjunto de medidas previstas no Plano das Alterações Climáticas. Relativamente à dessalinização disse que esta é da responsabilidade das Águas do Algarve, que estão a trabalhar no assunto, só que ainda se trata de um processo com custos muitos elevados. Informou que os furos existentes em Lagos, são geridos pelas Águas do Algarve. Sobre um Plano para Aproveitamento de Águas Pluviais disse não ter conhecimento de que esteja a ser desenvolvido algum. Disse que existem ainda alguns espaços municipais ajardinados, com muita relva, mas essa situação está a ser revertida, com o intuito de evitar perdas de água, bem como o consumo, elevado, da mesma. Referiu que o apresentado pela Câmara Municipal, não é um conjunto de intenções mas sim o assumir de um compromisso.-----

-----A Sra. Presidente da Câmara Municipal, Maria Joaquina Matos, sobre as árvores recentemente abatidas na cidade, disse que as mesmas foram abatidas por motivo de doença das mesmas, mas estava em curso a intervenção nas zonas em causa no sentido de plantar novas árvores. Relativamente ao projeto do orçamento participativo, referido pelo Grupo Municipal PAN, informou que o mesmo estava a correr os trâmites burocráticos, estando na fase final dos mesmos. Sobre a questão mencionada pelo Grupo Municipal do BE, relativamente ao término do Capitalismo, disse que tal só poderia ser com uma grande revolução, no entanto tal está fora de questão. Relativamente às barragens disse que as mesmas são geridas por entidades próprias. Terminou afirmando que “o caminho faz-se caminhando”.--

-----**INTERRUPÇÃO DA SESSÃO:** Neste momento, eram 22 horas e 27 minutos, o Sr. Presidente da Mesa, Paulo Morgado (PS), declarou interrompidos os trabalhos da Sessão para um breve intervalo, tendo os mesmos sido retomados às 22 horas e 43 minutos.-----

-----O Sr. Vereador da Câmara Municipal, Paulo Jorge Reis, anunciou um conjunto de melhoramentos a nível do abastecimento de água, um pouco por todo o Concelho.-----

-----A Sra. Presidente da Câmara Municipal, Maria Joaquina Matos, disse estar certa de que daqui a um ano, muitas das situações mencionadas, ao longo da presente Sessão, pelos diversos Grupos Municipais, irão estar resolvidas, no entanto estava convicta de que outras iriam ser colocadas.-----

-----A Sra. Margarida Maurício (PAN) disse o seguinte: “O PAN - Pessoas Animais Natureza, nesta sessão propõe em nome do ambiente que sejam implementadas algumas campanhas junto da população: Primeiro: uma CAMPANHA DE SENSIBILIZAÇÃO DA POPULAÇÃO para a importância que há em poupar água. – Um bem escasso que já falta no algarve. Devemos continuar a sensibilizar a população para este problema da nossa casa comum. – A TERRA. Segundo: Propõe que seja implementada em cada ano letivo uma CAMPANHA DE



SENSIBILIZAÇÃO DA POPULAÇÃO escolar para a separação dos lixos: orgânico e restante – embalagens e vidro. Terceiro: A PAN Propõe que seja implementada ao longo do ano letivo uma CAMPANHA DE SENSIBILIZAÇÃO DA POPULAÇÃO escolar para a plantação, preservação e tratamento de árvores de fruto no concelho. Propomos o seguinte: O município terá de disponibilizar um terreno onde os jovens alunos das escolas de todo município deverão plantar e tratar das árvores. Tendo cada turma as suas próprias árvores. Com início no 1.º ano e ao longo de 4 anos de forma a que os jovens façam a manutenção e acompanhem o seu crescimento sempre com orientação do técnico dos espaços verdes da Câmara. Teremos futuros cidadãos conscientes e sensibilizados para a natureza. Quarto: Propõe o PAN para preservar o ambiente – mais em concreto as árvores – Assim propomos que a câmara tome a iniciativa de seguir o exemplo de outras câmaras e operadoras de telefones – e comece a enviar as faturas da água através de email. Temos a certeza que toneladas de papel serão poupadas com este procedimento. Representa a poupança de muitas árvores e muita água. Ficamos a aguardar a implementação destas campanhas a bem do ambiente e estamos disponíveis para colaborar nesta matéria tão importante para o Planeta. Agora tenho algumas fotos para partilhar convosco. Fotos elucidativas do estado em que se encontra uma das partes nobres da cidade. O ambiente aqui está descuidado. Limpeza, manutenção... e algo mais. Já tive oportunidade de falar sobre este assunto numa reunião da comissão permanente, (ficou em ata), com a Sra. Presidente da Câmara, para preparação das festas da cidade em honra de S. Gonçalo - o padroeiro da nossa cidade. O ambiente e o ar que se respira naquela zona da cidade tem demasiada importância para as gentes de Lagos especialmente para os pescadores que encontram conforto espiritual junto da imagem de S. Gonçalo. Neste momento está dado ao abandono o nicho debaixo da arcada da entrada de Lagos designado como arco de S. Gonçalo. S. Gonçalo é o padroeiro da cidade de Lagos e o símbolo da cidade. Portanto o nosso S. Gonçalo é o espelho da cidade. Centenas de turistas ali passam diariamente. É esta a imagem que queremos transmitir aos nossos turistas? Um nicho sujo sem cuidado algum. É assim que tratamos as nossas memórias? A memória de um povo de pescadores que em tempos de aflição recorrem a S. Gonçalo para os proteger das tempestades no mar. E agora vejam as condições em que se encontra o único sítio onde os turistas podem ver o nosso padroeiro de Lagos. Este local é visitado por um sem número de turistas diariamente e encontra-se neste estado. Agora vão dizer que estão a pintar aquele espaço. Sim é verdade, mas estão a pintar apenas do lado de fora. O seu interior não está a ser recuperado. No entanto estamos a chegar ao dia 27 de outubro, dia da cidade, dia de festa, montam um altar ali no arco de S. Gonçalo e sinto vergonha de o nicho estar naquele estado. Gostaria de fazer lembrar que o cuidado será ao longo de todo ano e não apenas no dia da cidade para mostrar e fazer boa figura. Sim são os padres redentorista que estão encarregues da sua manutenção. Como cidadã desta cidade e representante de mais alguns cidadãos preocupados lembramos que tem que haver uma postura para que sejam tomadas medidas para resolver esta questão e dar a dignidade com todo o respeito que o nosso padroeiro merece. Um símbolo de



Fl. 134v.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LAGOS

Lagos - o S. Gonçalo de Lagos.”-----

-----Esta intervenção, na parte final da mesma, foi acompanhada pelos seguintes diapositivos:





-----A Sra. Presidente da Câmara Municipal, Maria Joaquina Matos, esclareceu que a manutenção do nicho do São Gonçalo era da responsabilidade da paróquia.-----

-----A Sra. Ana Natacha Álvaro (BE) congratulou o trabalho desenvolvido pela Câmara Municipal, nomeadamente pela Divisão de Ambiente e Serviços Urbanos. Disse que a sua anterior intervenção era dirigida a todos e não apenas à Câmara Municipal, tendo esclarecido que não era ridículo existir uma campanha vocacionada para a reciclagem, ridículo era haver ainda a necessidade de ter que se fazer tais campanhas. Sobre o fim do capitalismo, disse que o mesmo, um dia, irá verificar-se.



Fl. 135v.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LAGOS

Referiu que o facto de todos os presentes não irem sofrer as maiores consequências das alterações climáticas, não invalida que sejam pensadas alternativas e soluções para o futuro das gerações vindouras.-----

-----O Grupo Municipal da CDU apresentou as seguintes Recomendações, para apreciação e votação:

-----“As alterações climáticas são um dos maiores desafios que a Humanidade atualmente enfrenta. Todas as atividades humanas, em maior ou menor grau, dependem de serviços de ecossistemas que se encontram gravemente ameaçados pelo aumento da temperatura e pela alteração dos padrões de clima. Os efeitos das alterações climáticas estão a fazer-se sentir por todo o mundo, com extremos climáticos a destruir vidas, economias e localidades. Os sucessivos relatórios do IPCC (Painel Intergovernamental para as Alterações Climáticas), desde os anos 90 do século XX, já davam conta que as alterações climáticas poderiam vir a ter consequências muito sérias no século XXI e que era preciso adotar um conjunto de medidas, de âmbito nacional e regional, que responsabilizassem particularmente os países com maiores emissões de gases com efeito de estufa. Hoje, por todo o Mundo, é cada vez mais evidente que é urgente reforçar o combate e a mitigação dos efeitos das alterações climáticas, sendo inegável que o clima está a mudar e é preciso que o sistema também mude, pondo fim à crise climática em que vivemos. É não só necessário concretizar as medidas que estão previstas e acordadas com esse objetivo, mas ir mais além, nomeadamente no que diz respeito à redução das emissões de gases com efeito de estufa e dos resíduos produzidos e ao aumento da produção de energia a partir de fontes renováveis e sustentáveis. Há largos anos que se exige uma maior responsabilidade na tomada de decisões para minimizar os perigosos impactos das alterações climáticas e, nesse sentido, alertamos que o futuro da humanidade está em causa e exigimos mais eficiência e rapidez no combate às alterações climáticas. É importante reconhecer que estamos perante a crescente consciencialização por parte da sociedade em geral e em particular das camadas mais jovens, na urgência da implementação de medidas urgentes e estruturadas para travar o aumento das emissões de gases com efeito de estufa e as políticas têm que acompanhar e assumir a mudança que se impõe. Neste contexto, daqui saudamos as ações de luta promovidas pelo movimento estudantil em defesa do ambiente. É preciso agir pelo clima. Os seres vivos e a responsabilidade social e ambiental têm que estar acima do mero lucro ou de outros interesses. Se não implementarmos agora mudanças no sistema, a mercantilização e a degradação do ambiente irão continuar colocando o Planeta em risco. Neste sentido, os eleitos da CDU propõem que a Assembleia Municipal de Lagos, reunida a 14 de Outubro de 2019, delibere recomendar à Câmara Municipal de Lagos: 1. que, no Plano e Orçamento para 2020, aprofunde as medidas de combate e mitigação dos efeitos das alterações climáticas, de forma transversal aos diversos sectores de atividade da autarquia. 2. desenvolva e monitorize, de forma regular e sistemática, campanhas eficazes de informação e de sensibilização sobre a necessidade de combater a crise climática. Mais delibera: a) exortar o Governo a aprofundar e acelerar as medidas nacionais para combater as alterações climáticas, nomeadamente na descarbonização do País. b) saudar os



jovens que se têm mobilizado para a defesa do ambiente, exortando-os a prosseguir a luta contra a mercantilização da natureza. ainda: Enviar a presente deliberação ao Governo, aos Grupos Parlamentares, às Direções dos Agrupamentos de Escolas do Concelho de Lagos e à comunicação social.”-----

-----“Ao longo da história da Cidade de Lagos, a água tem tido um papel particularmente importante, pela sua génese com o aqueduto e as bicas urbanas medievais e as casinhas de água da primeira rede de abastecimento público. Convém ter sempre presente que a água, cujo Dia Mundial se celebrou no passado dia 22 de Março, é um recurso estratégico finito que, além de essencial para manter a vida no planeta Terra, permite sustentar a biodiversidade, a produção de alimentos, de ser o suporte de todos os ciclos naturais, tem uma extrema importância ecológica, económica e social. Segundo o IPMA, o território português está em seca meteorológica registando em 30 de Setembro de 2019, 15,4% em seca fraca, 48,4% em seca moderada, 32,7% em seca severa e 3,4% em seca extrema como resultado da escassa ou mesmo nula precipitação e o facto de haver algumas albufeiras, em particular no sul do País, com níveis de água baixos para esta altura do ano. Em 4 de outubro de 2019 o volume útil de água das Barragens que abastecem o Algarve era: Odelouca 22,51 %, Odeleite 27,13 % e Beliche 23,34 %. De salientar que o Algarve se encontra nos mais graves níveis de seca, o Barlavento em seca severa e o Sotavento em seca extrema, o que exige de todas medidas urgentes no uso da água para evitar gravíssimos riscos para a vida e a economia da região. O Concelho de Lagos regista um enorme desperdício no uso de água devido a formas irresponsáveis de consumo e à antiguidade da sua rede de distribuição, bastando referir que este ano só no período de Junho a Agosto foram reparadas 44 ruturas e detetadas 28 fugas invisíveis na rede geral. Considerando que o problema da escassez de água que se tem feito sentir no território nacional nos últimos anos, traduzindo-se em situações de seca extrema, num contexto de alterações climáticas, deve conduzir a uma gestão de forma integrada e sustentável deste recurso natural ao longo do seu ciclo urbano. Considerando que se continua a observar que diversos jardins e espaços verdes são regados em horas de maior calor e que a lavagem de ruas é efetuada recorrendo à água potável. Neste sentido, os eleitos da CDU propõem que a Assembleia Municipal de Lagos reunida em 14 de Outubro de 2019 delibere recomendar à Câmara Municipal de Lagos que: 1. organize um Programa Integrado de Gestão Sustentável da Água, envolvendo a população e os diversos agentes, com vista a promover o aproveitamento, para rega e lavagem, de águas residuais tratadas provenientes da ETAR, da captação de águas subterrâneas de forma sustentável e da água da chuva. 2. reforce, com carácter de permanência, medidas de controlo, racionalização e gestão integrada da água no Concelho; 3. incremente a construção de redes separativas de águas e saneamento; 4. reforce a curto prazo medidas progressivas de rega eficiente na poupança de água, como por exemplo, sistemas de rega gota-a-gota, nebulização, micra aspersão, que permitam uma melhor calendarização e temporização, controlando os picos de consumo e as condições climáticas mais adequadas à rega. 5. generalize a instalação de torneiras ou outros mecanismos que permitam controlar a saída do caudal de água nos serviços do



Fl. 136v.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LAGOS

Município e em bebedouros públicos, evitando-se desperdícios de água potável. 6. insista numa maior divulgação de campanhas eficazes de sensibilização e alerta da população, chamando a atenção para a urgência de uma efetiva poupança da água, tendo em vista uma alteração sustentada dos hábitos de uso e consumo de água no Concelho de Lagos. 7. estude, desde já, a introdução de penalizações para os consumos excessivos e supérfluos no uso da água potável. Mais delibera ainda enviar a presente deliberação aos órgãos de comunicação social.”-----

-----O Sr. Presidente da Mesa, Paulo Morgado (PS), informou que nas Sessões da Assembleia Municipal dedicadas ao Debate sobre o estado do Município, não são feitas discussões e votações de documentos.-----

-----O Sr. José Manuel Freire (CDU) disse não concordar com a informação dada pelo Sr. Presidente da Mesa, pelo que requereu o envio das Recomendações apresentadas pelo Grupo Municipal da CDU, para a Câmara Municipal.-----

-----O Sr. Pedro Moreira (PSD) agradeceu a apresentação efetuada pelo Sr. Eng. Luís Duarte. Disse que a ideia de levar alunos, em visitas de estudo, ao aterro sanitário do Barlavento, é muito boa, mas deveria ser mais abrangente, uma vez que o número de alunos mencionados, trinta e oito, é muito baixo, pelo que recomendou à Câmara Municipal que fizesse um esforço no sentido de levar todos os alunos a visitar o local, com intuito de todos desenvolverem uma consciência ambiental. Referiu que uma zona que devia ter uma maior atenção, uma vez ser uma das portas de entrada da cidade, é a da envolvente à Estação da CP.-----

-----A Sra. Ana Margarida Martins (LCF), ainda no seguimento da intervenção do Sr. Vereador da Câmara Municipal, Paulo Jorge Reis, onde mencionou o seu nome, disse que ela própria não tinha feito qualquer tipo de confusão, aquando da sua primeira intervenção.-----

-----O Sr. Fernando Ildefonso (LCF) disse que o Sr. Vereador da Câmara Municipal, Paulo Jorge Reis, tentou gerar alguma confusão no seio do Grupo Municipal LCF, mas não o conseguiu. Referiu que tinha feito um elogio aos Serviços da Câmara Municipal, mas também fez observações críticas, uma vez que há abundância de intenções, mas verifica-se pouca concretização de tais intenções. Disse que falta o assumir do compromisso, por parte da Câmara Municipal, relativamente à concretização das intenções. Sobre o armazenamento das águas pluviais, disse que o desafio foi lançado ao Sr. Vereador Paulo Jorge Reis, e à equipa técnica que o acompanha. Sobre a intervenção que estava a ser feita na Rua Filarmónica 1.º de Maio, disse verificar um conflito de mobilidade na mesma, uma vez que as caldeiras para colocação de árvores ocupavam grande parte do passeio.---

-----O Sr. Paulo Toste (PS) fez a seguinte intervenção: “Antes de iniciar a intervenção final da bancada do PS gostaria de esclarecer a bancada da CDU que o artigo 25.º e 30.º não permitem a apreciação e votação das recomendações apresentadas pela CDU ainda durante o dia de hoje. Passámos de um debate sobre o estado do município ao nível do ambiente para um diálogo de ofendidos e mal compreendidos. O aumento da sensibilização dos indivíduos e de grupos para as questões do ambiente são alguns dos elementos que colocam em evidência a crescente necessidade da Gestão Ambiental por parte dos organismos públicos,



como parte de um processo para a consecução de sociedades sustentáveis, equilibradas social e ambientalmente, não poluídas e saudáveis. Queremos clarificar, nesta assembleia, algumas medidas de sustentabilidade e preservação do meio ambiente, que temos defendido, como são exemplo: - evitar todo o tipo de poluição nas águas dos rios, mares, oceanos e barragens, - separar o lixo orgânico do lixo reciclável e os diferentes tipos de lixo reciclável, - fazer o consumo consciente de recursos como água e energia elétrica, - evitar desastres ecológicos, como queimadas, derramamentos de óleo nas águas, desmatamentos e morte de animais, - diminuir a poluição e a emissão de gases poluentes, - usar energias reaproveitáveis e renováveis, como a solar, eólica e hidroelétrica, - diminuir o consumo de alimentos e de produtos industrializados, - usar meios de transporte alternativos e menos poluentes, como a bicicleta e os transportes públicos, - construção de casas sustentáveis e empreendimentos, que sejam preparadas para o uso de energias alternativas e renováveis. Constatamos, também, que outras forças políticas se colocam à margem dos problemas e das suas soluções, julgando que pelo fato de só exigirem aos outros resolvem os problemas do ambiente e que por os culpabilizarem de tudo se colocam acima da solução. A bancada do Partido socialista nesta assembleia, mais uma vez reitera a necessidade de preservar, proteger e defender o meio ambiente e a sua sustentabilidade. Os problemas ambientais não se resolvem só com investimentos financeiros, mas sim e sobretudo com a conjugação de ações individuais e coletivas e com alteração de hábitos e atitudes de vida mais sustentáveis e integradas. Mais uma vez proteger o ambiente é tarefa de todos, pelo que se apela à participação ativa de todos os que habitam ou visitam o concelho de Lagos, na certeza de que com pequenos gestos diários estaremos a contribuir da melhor forma para a existência de cidadãos pró-ativos e ambientalmente responsáveis, não só no nosso concelho como no nosso planeta.”--

-----O Sr. Presidente da Mesa, Paulo Morgado (PS), encerrou este debate com o seguinte discurso: “Apesar de múltiplos “avisos” da “mãe natureza”, que nos tem chegado de diversas formas e repetidamente ao longo dos últimos anos, e da demonstração científica sólida que vivemos um período de profundas e rápidas alterações climáticas, poluição dos mares, esgotamento de recursos e outras perturbações nos ecossistemas, com consequências e impacto muito grave nas comunidades humanas, alguns líderes mundiais e locais tentam denegrir os factos científicos e descredibilizar quem luta pelo ambiente. Felizmente é cada vez maior (mas não ainda suficiente) a sensibilização dos jovens e comunidades em geral, para a importância da defesa e proteção do ambiente e da descarbonização da economia, que urge pôr em prática e que responsabiliza a todos (ao nível individual no comportamento e escolhas de consumo, às empresas, instituições e governos pelas políticas que fazem acontecer). A primeira condição de sucesso de qualquer política, mesmo aquelas com reduzido impacto ambiental, é a sua sustentabilidade, nas suas várias vertentes. A administração pública, seja ela central, desconcentrada, regional ou local, tem, por maioria de razão, obrigações acrescidas nessa matéria, porque se guia pelo valor do interesse geral e não do individual ou do lucro. As políticas municipais devem ser guiadas, e tendencialmente também avaliadas, por Sistemas



Fl. 137v.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL
DE
LAGOS

de Gestão Ambiental e Gestão de Qualidade, podendo e devendo esta gestão ser efetuada de modo Integrado, pela economia de estrutura e visão holística que proporciona aos decisores. Todas (as políticas municipais) devem focar-se no bem-estar das pessoas, e deverão ser avaliadas pelos seus resultados e impacto na qualidade de vida dos cidadãos, utilizando os indicadores consensualizados internacionalmente. Criar uma cultura de permanente avaliação das políticas, planos e medidas (antes, durante e depois da implementação) é, pois, de primordial importância para uma boa governação pública. Que impacto têm as (diversas) políticas municipais no nosso ambiente? - Precisamos de saber! Que impacto têm as (diversas) políticas municipais na saúde coletiva? - Precisamos de saber! Eu penso que, obviamente a saúde e o ambiente são preocupações de todos, da generalidade das forças políticas da sociedade em geral. Ficou aqui hoje demonstrado que não é um problema para discutir pontualmente, é uma necessidade sentida pela sociedade em geral e este vai ser o assunto, e este é o assunto, de certeza, nas próximas décadas, porque está em causa o futuro da humanidade, tão simplesmente quanto isto. Cada um, a nível individual, e todos, muito em especial quem tem a responsabilidade política na gestão, ou na coisa pública, tem a obrigação de todos os dias não esquecer o ambiente e todos os dias fazer alguma coisa pelo futuro de todos.”

-----A Sra. Presidente da Câmara Municipal, Maria Joaquina Matos, na sequência da sua eleição como Deputada da Assembleia da República, no seguimento das Eleições Legislativas realizadas no dia 4 de outubro de 2019, anunciou a sua renúncia ao Mandato, pelo que iria deixar de ser Presidente da Câmara Municipal de Lagos, pelo que aproveitou a ocasião para agradecer a todos a colaboração que sempre existiu para com a sua pessoa, enquanto autarca em Lagos, desde 1993. Desejou a todos muitas felicidades pessoais e políticas. Terminou despedindo-se com um “até já”.

-----O Sr. Presidente da Mesa, Paulo Morgado (PS), em nome da Assembleia Municipal, desejou à cidadã, Maria Joaquina Matos, todas as felicidades no desempenho das novas funções a assumir na Assembleia da República, como Deputada.

-----ENCERRAMENTO DA SESSÃO: E, nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente da Mesa, eram 23 horas e 26 minutos, declarou encerrada a Sessão.

-----Da qual, para constar, foi extraída a presente Ata que eu, Sónia Cristina Ramos Pires Guimarães de Melo, 1.ª Secretária da Mesa da Assembleia Municipal de Lagos, mandei lavrar, subscrevi e assino juntamente com o seu Presidente, Sr. Paulo José Dias Morgado.

.....
.....